

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PLANO DE PARTO COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Maria Eduarda de Aguiar Santos
Ana Beatriz Marques Ribeiro
Scarlettie Rodrigues Perrelli Batista de Oliveira

Autores: José Afrânio da Silva
Vitória Linda Jahel
Maria Ilk Nunes de Albuquerque

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O parto fisiologicamente é vivenciado sem complicações, pela maior parte das mulheres. Porém, estudos mostram que um grande número de gestantes saudáveis são submetidas a pelo menos uma intervenção clínica durante o parto ou nascimento (OMS). Para minorar as intervenções desnecessárias, o Plano de Parto (PP) se apresenta como uma ferramenta de cuidado humanizado em saúde, promovendo autonomia e satisfação das gestantes, reduzindo a morbimortalidade materno neonatal, alinhando-se aos ODS. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de uma atividade educativa com gestantes, relacionadas ao parto e pós parto imediato em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência no qual as acadêmicas de enfermagem desenvolveram um PP com 18 questões, sobre o processo do partear, juntamente com uma intervenção educativa. O público-alvo foram as mulheres acompanhadas no pré-natal em uma USF do município de Recife-PE. Utilizou-se metodologias ativas como estoura-balões, jogos interativos e distribuição de folders, com linguagem simples e objetiva do assunto abordado, visando à compreensão do tema. Resultados: Participaram da intervenção cinco mulheres grávidas, com idades gestacionais entre 16 e 37 semanas, e um acompanhante do sexo masculino. Quatro eram primíparas, manifestando um estado emocional de insegurança, enquanto somente uma era múltipara. Apenas uma gestante relatou conhecer o uso do PP, e compartilhou com o grupo seu conhecimento prévio. No primeiro momento, as usuárias apresentaram dificuldade em responder às questões feitas sobre o parto. As dúvidas mais frequentes foram com relação a presença do acompanhante, realização de toque vaginal, episiotomia, amamentação e as diferentes posições durante o trabalho de parto. Ao final, foram resgatados os questionamentos do início, e as gestantes conseguiram responder corretamente, baseado no conhecimento adquirido pela intervenção. Após a realização da intervenção, uma das gestantes teve a possibilidade de utilizar o PP, e informou em uma consulta puerperal, que foi uma experiência positiva. Considerações finais: A utilização do PP pode conferir às mulheres uma participação mais ativa nas decisões pertinentes parto, gerando um sentimento de protagonismo ao longo de todo o processo. A implementação do PP, contribui para uma experiência satisfatória do parto, baseada na humanização e integralidade do cuidado, reduzindo intervenções desnecessárias.